

DECLARARAM GUERRA!

Não. Não é a guerra que malucos como o Donald Trump, dos Estados Unidos, ou o Kim Jong-il, da Coreia do Norte, estão gestando. Falamos da guerra que governo e patrões declararam aos nossos direitos. Depois que o ministro do STF Gilmar Mendes, com uma liminar, acabou com a ultratividade, e com a aprovação da reforma trabalhista e da terceirização, os bombardeios já começaram. Desde 1º de setembro estão suspensas as garantias da Convenção Coletiva.

Veja quais as cláusulas que os patrões querem retirar:



Salário Admissão



Salário Substituição



Compensação de horas



Garantia de emprego ao portador do vírus HIV



Interrupções do trabalho



Prevenção de acidentes com prensas mecânicas e máquinas operatrizes



Garantias salariais na rescisão do contrato de trabalho



Garantia de emprego ao empregado em idade de prestação de serviço militar



Garantia de emprego ao empregado portador de doença ocupacional



Garantia de emprego ao empregado vítima de acidente no trabalho



Garantias ao empregado estudante



Regras para contrato temporário de trabalho



Início das férias



Homologação nos sindicatos



Auxílio creche



Obrigatoriedade de negociação dos preços de transporte e alimentação



Data do pagamento dos salários



Garantia ao empregado em vias de aposentadoria

Querem nos massacrar ainda mais para aumentar seus lucros



Querem que no futuro todos nós sejamos trabalhadores temporários



Querem aumentar ainda mais a rotatividade, tirando as garantias do salário de admissão



Querem acabar com o salário substituição, ou seja, querem que você substitua alguém na função sem a garantia do mesmo salário



Querem que se, por algum motivo, a empresa interromper o trabalho, mesmo que por responsabilidade dela, tenhamos que compensar essas horas.



Querem o fim da homologação no Sindicato para que não seja verificado se os valores estão corretos

A safadeza é tanta que, fazendo jus ao que foi aprovado no Congresso que permite até que grávidas trabalhem em locais insalubres, querem tirar a cláusula que trata da prevenção de acidentes com prensas mecânicas e máquinas operatrizes. Enfim, querem nos adoecer e não assumir nenhuma responsabilidade.

Por isso, querem acabar com a cláusula que garante a estabilidade até a aposentadoria para quem for acidentado/adoecido pelo trabalho e portador de seqüela permanente. Esses bombardeios todos, segundo comunicado do sindicato patronal às empresas, estão liberados.

Como numa guerra, é preciso procurar abrigo. Só que nesse caso, não adianta procurar porões.

O único abrigo possível é a LUTA.

14 de setembro

Dia de mobilização contra todos esses ataques

Sem Convenção Coletiva seremos massacrados. Por isso, os metalúrgicos organizaram paralisações e protestos por todo o país. É uma mobilização de todos, pois todos seremos atingidos por esse massacre. Só que, sem Convenção Coletiva, a luta será fábrica a fábrica para impedir que retirem tudo que foi conquistado em décadas de luta.

Lute agora para não se arrepender depois.

Expediente



Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, Americana, Indaiatuba, Hortolândia, Nova Odessa, Monte Mor, Paulínia, Valinhos e Sumaré

Endereço para correspondência

Rua Dr. Quirino, 560 - Centro
Campinas (SP) - CEP 13015-080
Fone (19) 3775.5555 • Fax (19) 3232.3068
Plantão da Diretoria (19) 3775.5554

Diretores do Depto. de Imprensa:

- Emanuel Melato
- Sidalino Orsi Junior

Editoração:

- Leandro Ginefra

Edição e Redação:

Glória Lopes, MTb 31.523

www.metalcampinas.org.br